ISSN 2175-1668

# A importância do Programa Residência Pedagógica para a formação do professor de Matemática: experiências de uma bolsista residente

**Eixo Temático: Formação de Professores que Ensinam Matemática**

Tayelle da Silva. Universidade do Estado da Bahia - UNEB. tayellesilva27@gmail.com

**RESUMO**

O presente relato de experiência tem por objetivo descrever algumas vivências no Programa Residência Pedagógica do núcleo - *A pesquisa da prática nos processos formativos de ensino e aprendizagem de ser professor: vivências no curso de licenciatura de matemática* - no período de novembro de 2020 à abril de 2022. O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e que tem por objetivo estimular a formação inicial e continuada de profissionais da Educação Básica. Neste relato trago como bolsista residente, minhas vivências e aprendizagens obtidas durante este período de tempo no programa, bem como demonstrar as contribuições do PRP e o quanto o mesmo foi importante para minha formação como futura docente.

**Palavras-chave:** Residência pedagógica. Matemática. Ensino-aprendizagem. Formação docente. Vivências.

## INTRODUÇÃO

A formação de professores muitas vezes tem sido pauta de discussões no âmbito acadêmico, onde a preocupação com a qualidade profissional alimentam projetos e ações que acabam por se refletir na qualidade de ensino. Nesse caminhar, foi constituído o Programa Residência Pedagógica, financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e que tem por objetivo fomentar a formação inicial e continuada de profissionais da Educação, numa ação que articula a participação de estudantes dos Cursos de Licenciatura das Universidades Públicas nas escolas da Educação Básica oportunizando ao estudante da licenciatura vivências no contexto escolar. Essas vivências promovem atividades como ambientação, observação, coparticipação e regência em sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor-preceptor da escola que possua experiência na área de ensino do licenciando

ISSN 2175-1668

e orientada por um professor-coordenador da instituição formadora. Além da ocorrência de encontros semanais para formação teórico acadêmica dos futuros docentes.

Assim, este relato é fruto das vivências no Programa Residência Pedagógica do núcleo - *A pesquisa da prática nos processos formativos de ensino e aprendizagem de ser professor: vivências no curso de licenciatura de matemática* – onde dentro desse núcleo foram desenvolvidas no período de 18 meses atividades teóricas como: pesquisas, discussões e reflexões acerca da prática e formação docente, bem como a elaboração de atividades, planejamento e execução de oficinas, escrita de trabalhos, participação em eventos etc.

Devido a pandemia da Covid-19 iniciamos o programa de maneira remota. Dentro dos 18 meses de Programa nos foi oportunizado momentos como participação em lives com temáticas da Educação Matemática, eventos virtuais promovidos pelo estado e pelas escolas, leitura de documentos e artigos para elaboração de resenhas, discussões e reflexões sobre determinados temas, encontros com a preceptora via plataforma Google Meet para planejamentos e reuniões semanais com a coordenadora e residentes para discussão e socialização de ações desenvolvidas.

## DESENVOLVIMENTO

O momento pandêmico exigiu de todos os projetos uma reorganização de modo a garantir sua existência e aplicabilidade; com o projeto RP não foi diferente. Em meio a tantas incertezas e sustentados por um ambiente virtual, iniciamos nossos encontros formativos a partir de leituras com potencial para embasar nossa compreensão sobre a formação e prática docente, bem como debates a respeito da relação entre teoria e prática, saberes matemáticos, BNCC etc.

As leituras de aprofundamento teórico foram essenciais para embasar as discussões nas reuniões. Dentre essas leitura destaca-se as temáticas "*Professor reflexivo*; *Relação entre Teoria e Prática na Licenciatura". O* texto "O *lugar da Matemática no curso de Licenciatura"* (LEAL, 2016) provocou intensas reflexões acerca da prática pedagógica. Todas as temáticas nos levavam para a sala de aula que estava em nossa

ISSN 2175-1668

memória, enquanto estudante da educação básica e da licenciatura, bem como a sala que observamos em projetos como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

A produção de resenhas e seminários integradores, foi determinante para nossa formação como futuro professor. A discussão ocorrida foi singular para nossa formação, pois havia uma abertura para expor os pontos de vista de cada um dos licenciandos inseridos no projeto, assim como compartilhar experiências e vivências e obter mais amadurecimento acadêmico. Dentre as reflexões produzidas elencamos:

· Entendermos que a prática é muito mais que um fazer no sentido de produção, mas um espaço de construção de conhecimentos e para tanto, o professor deve refletir, *em* e *sobre* sua prática.

· Os estudos sobre os saberes docentes necessários à prática do professor, reconfigura o entendimento de saberes docentes, isto é, ele se estende além do conhecimento teórico. O saber do professor é inerente à ação e só pode ser obtido por meio do convívio com a prática. Portanto, os saberes são múltiplos e a prática reflete os saberes constituídos pela formação.

· Reconhecemos que o curso de licenciatura precisa investir nos espaços para a discussão da teoria e prática de modo articulado sob pena do licenciando não conseguir refletir sobre o real sentido da prática docente e do papel que “ela” exerce no seu desenvolvimento como professor.

Assim, o saber da Matemática para ser um professor de Matemática vai além do domínio de um saber teórico, sistemático e individual. Ele avança na medida que passa a ser reconhecido em naturezas diversas com potencial para gerar um ensino e uma aprendizagem significativa.

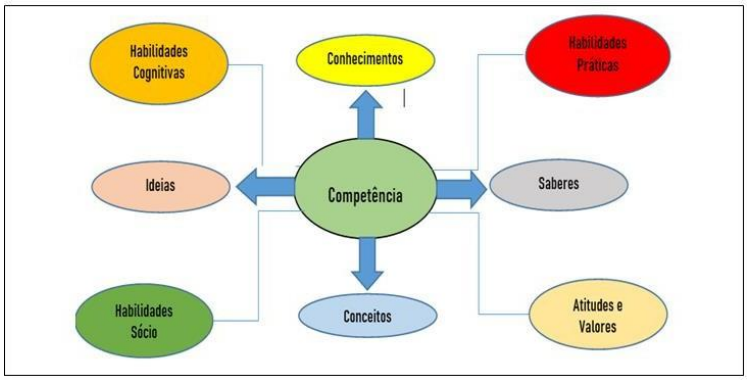
Uma outra atividade desenvolvida no projeto foi uma pesquisa e um estudo aprofundado da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), onde a mesma não se apresenta como uma nova informação, mas como ferramenta de estudo, análise e reflexão sobre o saber matemático e a prática pedagógica .Partindo desse pressuposto, a coordenadora do programa RP solicitou uma pesquisa sobre definições de *Competências*

ISSN 2175-1668

e *Habilidades* sob o ponto de vista da BNCC, PCN, livro didático (ensino médio), Educadores Matemáticos e documentos municipais oficiais.

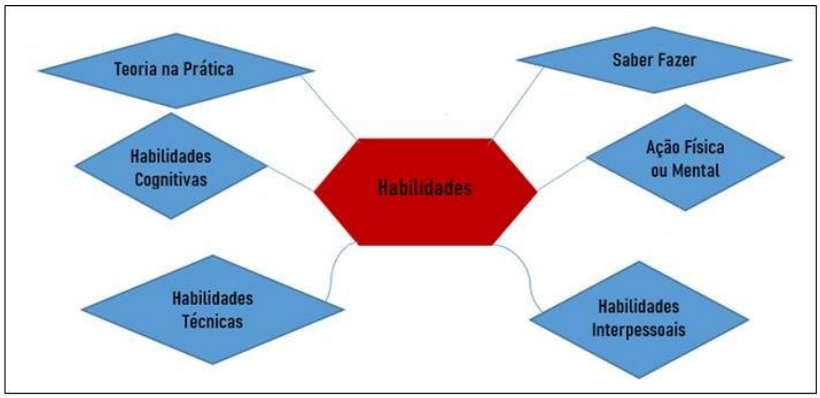
Foi um desafio para todos, principalmente pelo fato de não encontrarmos necessariamente, uma definição concreta do que seria competências e habilidades. Todos os achados foram postos para discussão, cada um em seu espaço e confrontados para reconhecer similaridades ou divergências, e ao mesmo tempo, fomos desafiados para construir nossas próprias definições. Assim, a produção de material foi significativa e a participação nas discussões aconteceu de forma intensa, havia uma sede de entendimentos e questionamentos para compartilhar. Apresentamos a seguir uma sequência ilustrativa dessas produções.

Imagem 1: Esquema ilustrativo da definição de Competência




Fonte: SILVA, 2021

Imagem 2: Esquema ilustrativo da definição de Habilidade




Fonte: SILVA, 2021

ISSN 2175-1668

A partir da construção desses esquemas e fazendo uso de palavras chaves, foi formulado a definição de *competências* e *habilidades*. Portanto, construir essas atividades e participar dessas discussões, fazem a diferença no processo de formação docente. A socialização das definições, o levantamento de questionamentos, a partilha nos entendimentos, enfim, são convergências e divergências que concorrem para a construção de uma identidade profissional. Segundo Leal (2016)

> Existe a necessidade de que sejam oportunizados ao licenciando momentos de vivências, experiências e reflexões provenientes de situações que emergem do contexto real da sala de aula, ou de simulações, para que este tenha a oportunidade de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional. (LEAL, 2016, p.68)

Vale ressaltar que mesmo no formato remoto foram elaboradas atividades para aplicação na turma através do Google Sala de Aula com intermédio da Professora-Preceptora que sempre nos orientava em cada planejamento dessas atividades, sempre tendo cuidado na elaboração e seleção das mesmas para os alunos.

Um momento que merece muito destaque e que foi significativo na minha participação no PRP foi o planejamento e execução de uma oficina de potenciação com dobraduras em um sábado letivo por meio do Google Meet para alunos do 1° ano, onde a mesma foi planejada pelo grupo de residentes da Preceptora Maria da Glória Ribeiro do núcleo do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães localizado no município de Alagoinhas - Ba. Pensar propostas pedagógicas para esse formato remoto foi um grande desafio, visto que tivemos que adaptar as atividades, o tempo e o espaço para ter melhor aproveitamento e produtividade da aula.

A oficina foi aplicada em duplas de residentes e supervisionada pela preceptora. Os alunos não tinham conhecimento do conteúdo que seria trabalhado na oficina, assim, iniciamos com as dobraduras na folha de papel ofício, onde os alunos interagiam bastante abrindo sempre a câmera, o microfone e respondendo o que estava sendo observado a partir dessas manipulações. Logo após, formalizamos o conteúdo de Potenciação e relembramos algumas propriedades por meio de slides com animações. Durante toda a execução da oficina sempre perguntávamos aos alunos se tinham alguma dúvida e sempre

ISSN 2175-1668

respondiam que estavam entendendo tudo que estava sendo explicado. Após a explanação sobre o conteúdo foi aplicado um quiz da potenciação onde o mesmo era composto de problemas bem atrativos e divertidos e que os alunos conseguiram responder tranquilamente.

Em linhas gerais, a aplicação dessa oficina foi muito gratificante não só para mim, mas também para os alunos, pois os mesmos do início ao fim foram bem participativos e interagiram mais que o esperado por mim que fiquei muito feliz e realizada, mesmo que aplicada de forma remota a turma foi bem participativa e foi uma experiência ímpar na minha formação como futura docente.

Vale salientar que minha participação no programa diante das diversas ações desenvolvidas nos encontros formativos com a coordenadora e residentes influenciaram na escrita de um trabalho para o Encontro Baiano de Educação Matemática (EBEM), intitulado – ***Vivências da Teoria e Prática na Formação do Professor de Matemática: uma Experiência Ímpar no Programa Residência Pedagógica*** – uma vez que, essa temática surgiu a partir das discussões ocorridas nas reuniões semanais. Escrever este trabalho e gravar um vídeo da apresentação do mesmo para um evento foi algo bem desafiador e muito gratificante. Com toda certeza posso afirmar que foi uma experiência significativa na minha formação como futura docente, pois toda essa vivência refletirá em qual profissional desejo ser.

Chegando na reta final do projeto, tive o primeiro contato presencial com o ambiente escolar e conheci minha preceptora. Fiquei responsável para acompanhar a turma do 1°BV, onde na primeira semana fiz a observação, pude conhecê-los e me apresentar aos mesmos. Uma turma com 25 alunos bem participativa, levantam questionamentos muito relevantes sobre o conteúdo e a maioria dos alunos possui um bom relacionamento com a professora regente. Esse primeiro encontro com a turma foi um momento importante dentro do Programa, uma vez que foi uma experiência significativa na minha formação como futura docente.

Após a semana de observação, foi dado início às intervenções. Foram tardes produtivas e bastante significativas para mim, pois estar inserida no novo contexto que a

ISSN 2175-1668

educação se encontra devido às consequências da pandemia e poder contribuir neste momento é realmente gratificante. Coparticipei auxiliando na aplicação de uma atividade avaliativa que foi realizada em dupla e de consulta, onde a professora regente me permitiu ir nas carteiras dos alunos para sanar as dúvidas que surgiam ao decorrer da avaliação. Outro momento muito produtivo e que vale destacar no PRP foi a aplicação da oficina de Potenciação no formato presencial com a turma do 2° ano na disciplina eletiva "Para Além dos Números" (PAN) que visa revisitar conteúdos do fundamental II. A oficina ocorreu em duas aulas com uma participação muito ativa da turma. Mesmo tendo sido poucos encontros presenciais com a turma durante o programa, esses momentos foram bem significativos e marcantes na minha caminhada acadêmica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRP contribuiu muito no meu amadurecimento acadêmico, me induziu a estudar conteúdos que não tinha visto muito na minha educação básica (como a função exponencial e logarítmica); pesquisas de metodologias diversificadas para um melhor ensino e aprendizagem na sala de aula (como as oficinas, exercícios contextualizados, slides com animação e mapas conceituais); trabalho em equipe; leituras e discussões de artigos sobre a área da educação matemática; elaboração de trabalhos acadêmicos; participação em eventos e, também me apresentou pessoas incríveis que deixaram uma marca significativa na minha trajetória acadêmica. A Residência Pedagógica é, indiscutivelmente, um espaço de aprendizagem significativa por oportunizar reflexões sobre a prática, reafirmar a necessidade de integrar o *saber ao saber fazer*. O sentimento é e sempre será de gratidão pelos momentos e experiências adquiridas através do Programa Residência Pedagógica.

A Partir dessas experiências vivenciadas no projeto RP, entende-se que a teoria e a prática se consolidam como ferramentas utilizadas na construção do conhecimento matemático e que, de forma articulada, vão assegurar e consolidar os espaços em que sua utilização teria por objetivo subsidiar a construção de conhecimentos da prática formativa. Para momentos como esse, o programa Residência Pedagógica, vem contribuir com o

ISSN 2175-1668

processo de formação profissional na medida que promove a construção desse conhecimento prático que vai além do *saber fazer*, mas *saber refletir* sobre o que faz.

Contudo, mesmo diante das dificuldades enfrentadas durante a construção dessas atividades, mesmo enfrentando as incertezas e os problemas durante a pandemia da covid-19, foram obtidos resultados significativos como a necessidade de planejar, a importância da Educação Matemática no desenvolvimento do pensamento matemático ea exploração do lúdico como instrumento de aprendizagem. Programa Residência Pedagógica veio para fortalecer as minhas raízes na licenciatura. O programa me proporcionou experiências únicas e gratificantes.

Os resultados supracitados foram alcançados por meio da minha participação no PRP e aqui deixo os meus agradecimentos a CAPES, a Universidade do Estado da Bahia -UNEB/Campus II, ao Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, a minha Preceptora Maria da Glória Ribeiro, as coordenadoras Maria de Fátima Costa Leal e Maria Eliana Silva e aos meus colegas residentes pela oportunidade de participar do PRP e pelas vivências maravilhosas que o mesmo me proporcionou.

## REFERÊNCIAS

LEAL, M.F.C. **Teoria e prática no processo de formação profissional: o caso de um curso de licenciatura**. 2016. 235 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016, p.51-84.

Tayelle da Silva; MARIA DE FATIMA COSTA LEAL LEAL; Maridete Brito Cunha Ferreira. **VIVÊNCIAS DA TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA ÍMPAR NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.** In: ANAIS DO VIII FóRUM BAIANO DAS LICENCIATURAS EM MATEMáTICA/XIX ENCONTRO BAIANO DE EDUCAçãO MATEMáTICA, 2021, Vitória da Conquista. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/ebem/ebem-2021/papers/vivencias-da-teoria-e-pratica-na-formacao-do-professor-de-matematica--uma-experiencia-impar-no-programa-residencia-pedag> Acesso em: 02 abr. 2022.